# A PRINCESA E O DRAGÃO... E BALTAZAR

## NA ESCOLA

ÔZé

# MEDIAÇÃO DE LEITURA E ATIVIDADE PARA LER O ROMANCE INFANTOJUVENIL DE FERNANDA RIOS COM ILUSTRAÇÕES DE VERIDIANA SCARPELLI:

## A princesa e o dragão...
## E Baltazar

## PRÓLOGO

Aos professores e outros possíveis mediadores, a proposta aqui apresentada expõe possibilidades de interação com a obra, objetivando que os leitores cultivem o prazer da leitura, ao participarem ativamente da construção do sentido no ato de ler e, ainda, possam propor a continuidade das atividades de forma leve conforme as sugestões neste material.

Sendo assim, a vocês, que se interessam por práticas pedagógicas e literatura infantojuvenil, sugere-se percorrer os fios de aprendizagem que a narrativa oferece, explorando o micro-universo habitado por uma Princesa, um Dragão e o soldado Baltazar, em um reino muito distante.

Ao longo da obra, os leitores acompanharão o desenrolar de uma história que começa com um encontro inusitado entre personagens excêntricas. Para saber como isso ocorre, seja talvez necessário explorar o significado de “excêntrico”: o que se desloca do centro. Mais do que isso, considerar que os leitores – ou ao menos alguns deles – já se sentiram deslocados em alguma esfera e, assim, poderão se identificar com as personagens desta obra, extremamente cativante.

Boa leitura!

## I - EXPECTATIVAS

Como já foi dito, as personagens são improváveis, ou seja, estão fora do centro das atenções em que são esperados certos atributos geralmente relacionados a protagonistas. É, então, na relação com as expectativas habituais que se criam diante dos contos de fadas, pelo menos daqueles que chegaram até nós por meio da cultura de massa, que começa um diálogo entre o leitor e a obra.

Assim, ao observar a capa ou ao acompanhar o capítulo inicial, é possível lançar os questionamentos sobre o que se espera dessa história:

- O que vocês esperam de uma história com uma princesa, um dragão e um soldado?

Depois de terem contato com as personagens da obra, refaça a questão em relação às expectativas iniciais:

- E o que vocês esperam de uma história com uma princesa caçula, um dragão vegetariano e um soldado distraído?

Com base nas respostas dos leitores, é possível verificar se é o caso de demonstrar que, mesmo com respostas variadas sobre expectativas, as personagens poderão ter algo em comum (características, ações no enredo e um final convencional como “viveram felizes para sempre”, por exemplo). Conversar sobre esses possíveis elementos comuns pode revelar a parcela do imaginário que partilhamos de forma sensível, ao sentir junto com as personagens aquilo que elas pretendem ser.

É recorrente que os protagonistas apresentem certos atributos ou percorram um enredo exemplar. A princesa, por exemplo, é bela, dorme ou, até mesmo, é valente. Já o dragão é assustador, temível e, sem dúvida, um perigo para o reino. Por fim, o soldado é corajoso, forte, honrado, e é quem salva a princesa.

A partir desse diálogo sobre expectativas, é possível perceber o deslocamento gerado pelas personagens da obra, ao se distanciarem dos estereótipos construídos socialmente que habitam o nosso imaginário.

## II - JOGO DOS NOMES

A partir das questões sobre as expectativas dos leitores, é possível avançar nos primeiros capítulos da obra.

Neste momento inicial de imersão na leitura, sugere-se propor um primeiro entendimento das personagens e de suas características. Nesse sentido, cabe observar que a narrativa suscita a reflexão sobre as correlações entre os sujeitos e seus determinantes, especialmente no caso de Baltazar, sempre a pensar nos nomes que o acompanham.

> Baltazar ficou pensando nos nomes com que os soldados deveriam chamá-lo. E parecia ser realmente uma lista bemmm grande, porque a alma de Baltazar parece ter descolado do corpo. Ele estava mesmo muito distraído. (p. 82)

Assim, a formulação de nomes torna-se jogo com as palavras – aberto às associações do repertório do leitor. Ao mesmo tempo que isso ocorre, os leitores passam a visualizar as figuras da narrativa, como se as palavras tivessem o poder de criar imagens.

Sugere-se pedir que imaginem as características das personagens no maior número possível de detalhes e incentivar os leitores a relatarem oralmente o que imaginaram acerca das personagens. Depois, pedir que utilizem apenas uma ou, no máximo, três palavras para explicar sua imaginação.

Se necessário, fornecer alguns exemplos de características que podem ser extraídos de sua leitura, ou conforme a sugestão a seguir. A leitura deve ser feita aos poucos, para que os leitores completem oralmente com suas próprias palavras.

> *Princesa, caçula, a segunda filha, a segunda princesa, ponto cor de rosa saltitante, gosta de ser servida, fugiu não sei por que...*
> *Dragão vegetariano, pequeno dragão, escamoso, virginiano, verde, bufa, mal-humorado...*
> *Baltazar, soldado, distraído, balão, balãozinho...*
>
> *Há outras associações concebidas livremente para a princesa (alegria, algodão doce...), para o Dragão (arrumadinho...) e Baltazar (viajante...).*

O jogo dos nomes leva ao questionamento de como definir as personagens e os seres. Isso porque elas representam pessoas ou, de forma mais abrangente, seres, por meio dos quais se procura entender a humanidade em toda sua multiplicidade e conflitos. Desse modo, o jogo dos nomes é um jogo de definições dos seres.

Assim, é natural que esse questionamento se disponha de forma transversal entre nós, que acompanhamos a narrativa, uma princesa, desesperada por saber quem ela é, um dragão que esconde ser vegetariano, e Baltazar, um soldado improvável.

## III - O SENTIDO DA OBRA

A leitura socializada promove a compreensão da relação entre pontos de vista diferentes com a obra compartilhada. Desse modo, os leitores podem sempre dialogar sobre as questões fundamentais para entender o(s) tema(s), o sentido ou a mensagem da obra:

- Qual é o tema da história *A princesa, o dragão e Baltazar*? Qual o sentido da narrativa? Podemos identificar a mensagem na leitura? O que guardaremos de mais importante depois ler?

Questões a respeito das temáticas literárias suscitam algo longe de meras constatações. Apresentam respostas que poderão revelar a elaboração de pontos de vista completamente variados e a necessidade de fundamentar a argumentação com exemplos específicos de passagens da obra, associações entre essas passagens e, até mesmo, cognições externas ao texto.

Levando isso em conta, procure uma forma de registro coletivo das respostas, como cartaz ou painel, para organizarem as ideias conjuntamente. Comente, com base nas respostas dos leitores, os assuntos relacionados aos eventos específicos de uma passagem da narrativa ou abrangentes que, por sua vez, englobam transformações e aprendizagens. Selecione e proponha a investigação de um tema, por exemplo:

- Como a amizade aparece e é desenvolvida ao longo da obra?

Exponha as transformações da relação entre a princesa e o dragão, desde o primeiro encontro entre as personagens até o momento final, de desenlace do enredo, destacando algumas passagens da obra. Leia para eles as seguintes passagens: primeiros momentos de encontro (p. 15-17, p. 23), depois de o Dragão revelar que não come carne (p. 64-65) e as transformações da convivência (p. 78, p. 85). Conversando, os leitores compartilham suas impressões acerca desse tema, o que pode envolver as experiências pessoais com amigos. Conclua de forma geral que, muitas vezes, as histórias apresentam vários temas e que, ao pensar em um deles, como a amizade, por exemplo, é possível desdobrar esse entendimento em diversos valores culturais e sociais.

## IV - A COMÉDIA

Uma das características marcantes da obra é a presença do humor. Como na comédia, os diálogos e a narrativa possuem o ritmo que nos leva ao riso. A personagem que conduz esse ritmo é Baltazar, um *clown* por excelência. Mas os contrastes entre os hábitos da princesa e os do dragão são também engraçados para quem vê a cena de fora. Enfim, são diversos os momentos em que o narrador descreve os eventos criando expectativas ou suspensões para surpreender em seguida o leitor com figuras deslocadas do centro da espera.

É importante que os jovens leitores experimentem esse ritmo, reconhecendo importância das pausas, das velocidades que devem soar nas palavras e das ênfases colocadas no ato de ler em voz alta. Com esses elementos, a fluência na leitura oral compartilhada torna-se um momento de percepção da musicalidade das palavras e, afinal, do sentido na comédia, orientado por determinado ritmo.

Para isso, selecione momentos na narrativa para enfocar a importância do ritmo na comédia. Entre algumas possibilidades, a cena da revelação do vegetarianismo do dragão para os tios pode ser muito divertida (p. 57-58). Outra é quando Baltazar chega ao rei e à rainha (p. 90-91, p. 95-96).

Peça aos leitores que se dividam em grupos e experimentem a leitura em voz alta, modulando a entoação, com pausas, velocidades e ênfases. Diga que, para isso, é possível experimentar livremente leituras muito lentas, lentas, rápidas, muito rápidas, por exemplo, ou ainda escolher lugares diversos de pausas e palavras que serão ditas com ênfase. Por fim, antes de apresentarem a leitura do grupo, ressalte a importância de encontrar a maneira de ler que combine com o texto e que revele seu humor.

Depois das apresentações das leituras, reserve um tempo para apreciações e comentários, o que pode render, mais uma vez, pontos de vistas diferentes acerca da mesma obra.

Os registros das atividades são livres e dependem do interesse dos leitores de continuarem a leitura em voz alta de outras passagens que julgarem engraçadas, de acordo com a seleção feita por eles mesmos.

## V - ENTREVISTANDO PERSONAGENS

Entrevistar uma personagem é uma atividade que envolve improviso teatral, ou seja, os leitores precisam estar dispostos a atuar. Além de solicitar a compreensão do texto, pode ser um momento de incrementar a obra com a sensibilidade e imaginação de cada um, como fazem os atores ao trabalharem o texto na construção da personagem. Assim, é interessante preparar o momento de improviso da entrevista, em que os leitores se revezarão no papel de entrevistador e personagem entrevistada.

Sugerimos separar materiais para a caracterização das personagens, como peças de figurinos, tecidos e adereços (roupas fora do uso diário, tule cor de rosa, chapéus, óculos, perucas e lenços). Peça que os leitores levem no dia da entrevista alguma peça ou objeto para caracterizar uma das personagens ou que represente algum elemento do reino nesta história. Diga também que voltem a seus livros para elaborar as perguntas que gostariam de fazer às personagens, lembrando que é importante registrar essas perguntas.

No dia da entrevista, disponha as cadeiras no espaço para formar o local da entrevista com objetos trazidos pelos leitores. Incentive-os a prepararem a caracterização das personagens com peças de figurinos e adereços. Peça que se disponham a ocupar tanto o papel do entrevistador quanto o do entrevistado.

Se necessário, faça sugestões de questões a serem feitas às personagens ou comece como entrevistador.

**Sugestões de questões à Princesa:**

1. 1. Por que Vossa Senhoria resolveu morar com o dragão?
2. Conte-nos: como é voar?
3. A senhorita, princesa, poderia nos contar como surgiu a ideia de fugir sem saber por quê? Explique sua resposta.
4. Qual é o seu prato preferido?

**Sugestões de questões ao Dragão:**

1. 1. Você está acostumado a viver sozinho na floresta, não é?
2. Como você foi morar com a princesa? Vocês eram amigos?
3. Como foi o momento de decisão de revelar aos tios que você é vegetariano?
4. Qual é o seu prato preferido?

**Sugestões de questões a Baltazar:**

1. Baltazar, quem é você?
2. Sua vida mudou muito depois de encontrar a princesa?
3. Como está o burrico?
4. Baltazar? Baltazar?
5. Qual é seu prato preferido?

Os registros dessa atividade de entrevistas são livres e dependerão do interesse dos leitores de continuarem improvisando com as personagens ou assumirem o ponto de vista do narrador que relata o dia a dia do reino.

## VI - EPÍLOGO

Com o término da leitura, é desejável a compreensão de como a obra literária atravessa o leitor e o transforma. Por meio de alguns deslocamentos sobre quem somos e quem gostaríamos de ser, devemos assumir que são os seres excêntricos e periféricos que ainda têm algo a dizer.

Elaboração do conteúdo Material do professor: Alpha
Ilustrações: Veridiana Scarpelli
Projeto gráfico: Luana de Paula
Produção Editorial: Tatiana Cukier
Revisão: Véra Regina Alves Maselli

ÔZé editora e Livraria Ltda.
Rua Conselheiro Carrão, 420
CEP: 01328-000 - Bixiga - São Paulo - SP
(11) 2373-9006 oze.editora@uol.com.br
www.ozeeditora.com
2021

Produção: Realização:

PROAC PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL SÃO PAULO
ÔZé
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa